

# OS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO: TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE FUNDAMENTAÇÃO

Damaris Paz<sup>1</sup>  
Saulo C. Seiffert Santos<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000, Campus Universitário - Coroado I  
CEP: 69077-000 - Manaus/AM

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental vem sendo difundida nas últimas décadas como um mecanismo importantíssimo na mudança de comportamento e de valores da população humana em sua relação com o planeta. Causando um interesse em diversos educadores e pesquisadores, que aumentaram significativamente as pesquisas sobre essa nova categoria educativa. Por esta razão, a Educação Ambiental esta sendo incorporadora em novas e antigas metodologias da educação, envolvendo além das escolas, a diversas instituições que trabalham com o meio ambiente de uma maneira geral.

Legalmente no Brasil, sua fundamentação reforça a necessidade de regionalização e vivência prática dessa modalidade de atividade educativa. Em Manaus, assim como em outras cidades da região amazônica do Brasil, a proximidade com o meio florestal (ambientes naturais) dá aos professores diversas possibilidades de abordar os temas ambientais. Neste contexto, os espaços institucionais de educação não formal surgem como ambientes complementares à educação formal. Porém não possuem delimitações explícitas para a sua atuação educativa. Portanto há uma diversidade de atuação e de informações que podem contribuir de maneira diferenciada nas tendências pedagógicas da Educação Ambiental que são encontradas nos espaços de educação não formal em Manaus. E a partir deste contexto se questiona, quais são os projetos de Educação Ambiental nestas instituições que estão sendo difundidos? E quais são as Tendências Pedagógicas que fundamentam as práticas dos projetos de Educação Ambiental dos Espaços de Educação Não Formal na cidade de Manaus/AM?

## OBJETIVOS

**Objetivo geral:** Analisar as atividades pedagógicas e seus pressupostos nas instituições com espaços educativos não formais para a Educação Ambiental utilizados para atividade de educação não formal e o uso do espaço não formal para estudantes do Ensino Básico.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: damaris.paz@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: seiffertsaulo@gmail.com

**Objetivos específicos:** a) Fazer o levantamento bibliográfico de tendências teóricas em Educação Ambiental relacionadas ao uso dos espaços não formais para a escola ou educação não formal; b) Conhecer quais são as instituições que apresentam espaços não formais educativos na zona metropolitana de Manaus; c) Fazer o levantamento das potencialidades estruturais desses espaços e atividades pedagógicas realizadas junto às escolas do ensino básico; d) Fazer o levantamento dos projetos de EA que estas instituições realizam; e) Analisar os projetos de EA e as iniciativas junto às escolas do ensino básico e de educação não formal para verificar quais as tendências pedagógicas em EA tem sido trabalhadas e suas atividades educativas que foram implementadas.

## LEVANTAMENTO TEÓRICO INICIAL

Os espaços educativos podem ser divididos em espaços formais (escolares), espaços informais (ambientes não controlados de transmissão de informação não diretivos) e não formais (locais diferentes da escola, mas utilizados para propósitos educativos diretivos) (SANTOS e FACHÍN-TERÁN, 2012). Isto é contextualizado numa visão de educação, no qual Gohn (2010) considera como educação formal (escolar e acadêmica) e não formal (popular ou de institutos).

Neste contexto a Educação Ambiental em suas práticas e concepções cotidianas tem várias tendências teóricas que contêm particularidades baseadas nas diferentes visões dos educadores ambientais. Sauvè (2005) fez uma sistematização sobre as práticas e as teorias em EA e observou que há concepções diferentes desta modalidade de educação, onde os princípios básicos são os mesmos, mas as formas de abordagem se diferenciam. Isso ocorreu por diversos fatores, entre eles, o contexto histórico-político, a regionalização das práticas e os intensos debates acerca dos objetivos da EA na atualidade, envolvendo todos os aspectos da vida social mundial.

Além das proposições de reuniões em eventos nacionais e internacionais, a educação para o enfrentamento da crise ambiental é também citada em diversas leis e decretos do poder legislativo federal e estadual. Ressalta-se principalmente a educação com o caráter ambiental (DIAS, 1992).

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa proposta tem como abordagem a pesquisa qualitativa. Usar-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Marconi e Lakatos (2008) que permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação. Neste sentido, a análise de conteúdo pode mostrar o sentido e o propósito dos projetos analisados, de uma maneira mais clarificada.

A construção de um *corpus* (BARDIN, 2009) nos Projetos de Atividades de Educação Ambiental em Espaços de Educação Não Formal na cidade de Manaus/AM.

O *corpus* a ser analisado, será constituído pelos projetos de Educação Ambiental, promovidos pelas instituições da cidade de Manaus/AM que possuem espaços de educação não formal com ênfase na educação científica.

Será selecionado as atividades dos últimos três anos, tenham um foco na Educação Ambiental e estejam na região urbana da cidade.

A análise de conteúdo aplicada a estes projetos visa identificar são as bases teóricas presentes nos projetos. As etapas da pesquisa passarão primeiramente por levantamento bibliográfico referente ao tema tratado. Levantamento dos espaços não formais institucionais existentes na cidade.

Os espaços não formais selecionados na pesquisa são os espaços institucionais em Manaus-AM. Segundo Rocha e Fachín-Terán (2010) elencam os seguintes espaços: Parque Municipal do Mindu; Zoológico do CIGs<sup>3</sup>; Jardim Botânico Adolpho Ducke; Bosque da Ciência no INPA<sup>4</sup>.

Esses espaços foram escolhidos pela sua estrutura educativa oferecida aos visitantes. Espaços que promovem uma educação não formal para a Educação Ambiental.

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Espera-se que possa conhecer os fundamentos teóricos da Educação Não Formal sobre os projetos de EA, pois a Educação Ambiental, por ser um instrumento muito importante no processo de mudança dos comportamentos individuais e coletivos relacionados com o ambiente e com todas as problemáticas socioambientais existentes atualmente, deve ser tratada com seriedade, o que requer fundamentação teórica e metodológica muito bem trabalhada e segura, que idealmente, deve relacionar todas as faces (sociais, econômicas, culturais, ambientais, etc.) dos problemas ambientais, levando os aprendizes à reflexão.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9. Ed. São Paulo, SP: Gaia, 2004.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, S. C. B.; FACHÍN-TERÁN, A. **O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de ciências**. Manaus: UEA/ENS/PPGEECA, 2010.

SANTOS, S. C. S.; FACHÍN-TERÁN, A. Uma proposta de compreensão e metodologia para o uso dos espaços não formais no ensino de biologia. In: SANTOS, S. C. S.; FACHÍN-TERÁN, A. (Org.). **Novas perspectivas de ensino de ciências usando espaços não formais amazônicos**. Manaus: Edições UEA, 2012.

<sup>3</sup> Centro de Instrução de Guerra na Selva – Ministério da Defesa: Exército Brasileiro.

<sup>4</sup> Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação Ambiental**: pesquisas e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.